



## RACISMO INSTITUCIONAL E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ESTUDO DE REVISÃO

<sup>1</sup> Auriene Rodrigues Santos; <sup>2</sup> Jamile Luz Morais Monteiro.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins; <sup>2</sup> Psicóloga, Doutora em Psicologia Social (PUC-SP), Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral Online

**E-mail dos autores:** [auriene.santos@mail.uft.edu.br](mailto:auriene.santos@mail.uft.edu.br)<sup>1</sup>; [jamile@mail.uft.edu.br](mailto:jamile@mail.uft.edu.br)<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se da importância de se fazer valer o princípio da equidade para que todos tenham acesso igualitário às ações e os serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde. Para tanto, faz-se necessário considerar, entre as diferentes formas de produção de desigualdades sociais, o aspecto concernente à raça, visto que o Brasil é marcado historicamente por uma estrutura racista, que está diretamente relacionada a essas desigualdades. Tais desigualdades compõem na saúde pública e coletiva como fato marcante, especialmente se analisarmos por um prisma interseccional, já que grande parte da população pobre é negra. **OBJETIVO:** Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados oriundos de um estudo de revisão, a qual buscou investigar a produção científica em torno do racismo institucional no contexto do sistema único de saúde. **MÉTODOS:** Para tanto, utilizou-se a revisão integrativa de literatura usando o cruzamento seguintes descritores: “racismo” AND “Sistema Único de Saúde”. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e Lilacs (BVS salud). **RESULTADOS:** Das duas bases de dados utilizadas no estudo, foram encontrados somente 21 resultados, dos quais somente 2 atenderam aos critérios de inclusão. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que ainda são escassos os trabalhos que abordam a relação entre o racismo institucional e o sistema único de saúde, evidenciando a necessidade de estudos que abordem a questão do racismo institucional de forma direta e não apenas entre os fatores concernentes à classe social, que muitas vezes invisibilizam o tema contribuindo para o mito da igualdade racial.

**Palavras-chave:** Racismo institucional, Sistema único de saúde, Revisão de literatura.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados oriundos de um estudo de revisão, a qual visou investigar a produção científica em torno do racismo institucional no contexto do Sistema Único de Saúde.

Sabe-se da importância de se fazer valer o princípio da equidade para que todos tenham acesso igualitário às ações e os serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde. Para tanto, faz-se





necessário considerar, entre as diferentes formas de produção de desigualdades sociais, o aspecto concernente à raça, visto que o Brasil é marcado historicamente por uma estrutura racista, que está diretamente relacionada a essas desigualdades. Tais desigualdades comparecem na saúde pública e coletiva como fato marcante, especialmente se analisarmos por um prisma interseccional, já que grande parte da população pobre é negra.

Isto posto, torna-se possível vislumbrar que a organização do SUS parte da concepção acerca dos lugares sociais onde cada sujeito está inserido com a finalidade promover saúde a todos, sustentado em suas Diretrizes e princípios. Assim, nascem uma série de políticas públicas de saúde com o objetivo de estar de acordo com as necessidades da população. Foi nessa perspectiva que, em 2009, foi instituída a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PSNIPN), resultado da luta do Movimento Negro. Trata-se de uma importante reivindicação no que toca à promoção de políticas de equidade para a população negra. Aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2009, a PSNIPN, no cenário de sua implementação, aponta a existência do racismo institucional no SUS enquanto impasse no que diz respeito à saúde integral da população negra, sendo um dos motivos que justificou sua criação.

Tal política indica a existência do racismo institucional no contexto do Sistema Único de Saúde. Desse modo, constata-se que as instituições de saúde pública não estão isentas de operar sob a lógica do racismo institucional. Diante da construção das relações sociais brasileiras, é fundamental ressaltar que a desconsideração de raça enquanto determinante social se contrapõe aos princípios doutrinários do SUS, o que aponta para uma questão que envolve o racismo institucional e estrutural.

Conforme Silvio Almeida (2018), é preciso entender que “o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas é tratado como o resultado do funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça” (p. 26). Dessa forma, entende-se que o racismo opera além da esfera individual, isto é, também opera nas instituições, que reproduzem a lógica que rege a estrutura social.

Considerando, portanto, que as instituições são parte da sociedade e organizadas por ela, os conflitos sociais existentes também são manifestados nas instituições, ou seja, nelas são reproduzidas as mesmas tentativas de manutenção da ordem social e, por conseguinte, elas operam





sob a mesma lógica da discriminação racial que serve à manutenção do poder hegemônico. É importante destacar que ir na contramão do racismo institucional não se trata de definir que as instituições de saúde pública partam da concepção de que “somos todos iguais” ou, ainda, do chamado mito da democracia racial, pelo contrário, considerar as especificidades econômicas e sociais da população negra é o alicerce do enfrentamento ao racismo, o qual está aliado ao princípio da equidade, posto que igualdade de acesso fala, também, de um respeito às diferenças. Por isso, é fundamental investigar como a questão do racismo institucional comparece nas pautas que envolvem o Sistema Único de Saúde. Uma tarefa importante é vislumbrar como o referido tema tem sido abordados nas produções acadêmicas.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Utilizou-se a revisão integrativa de literatura que segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.125), diz respeito a “um sumário da literatura, num conceito específico ou numa área de conteúdo, em que a pesquisa é sumariada (resumida), analisada, e as conclusões totais são extraídas.”

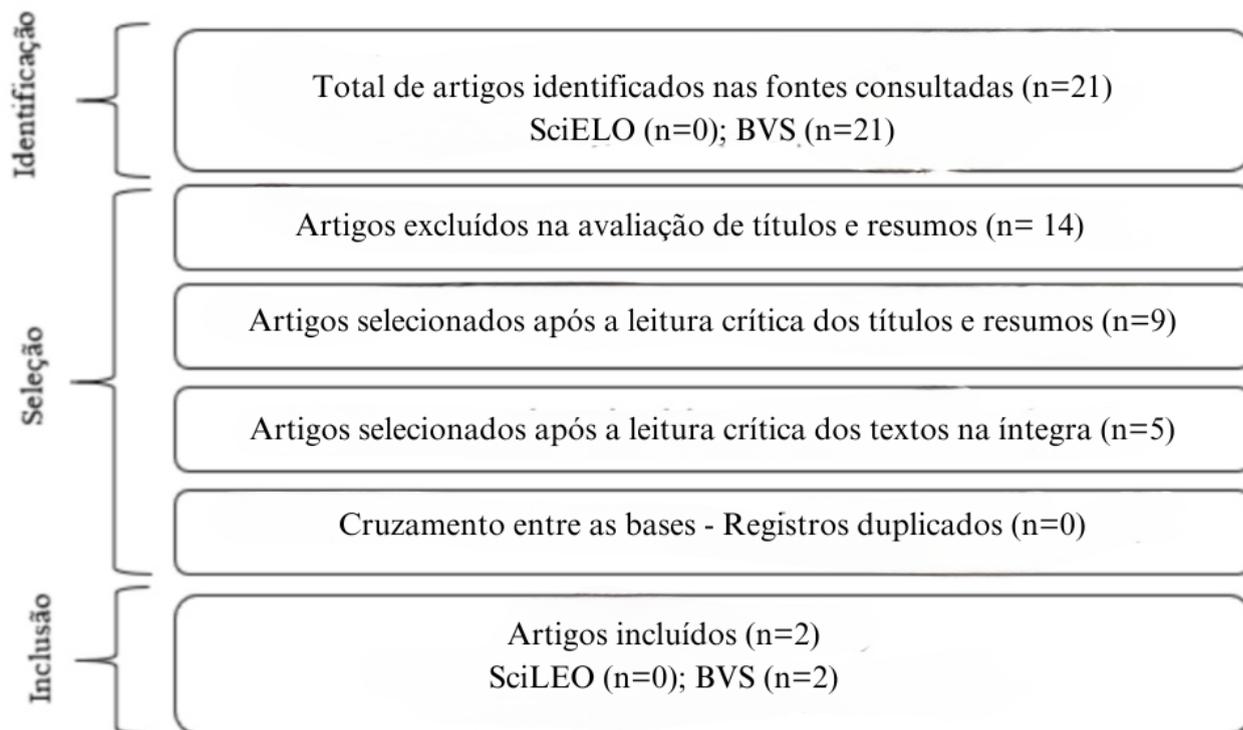
Para a busca foram considerados o cruzamento seguintes descritores: “racismo institucional” AND “Sistema Único de Saúde”. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e Lilacs (BVS salud). Para serem levados para análise, os artigos filtrados precisaram responder à pergunta norteadora: “de que forma o racismo institucional comparece nas discussões relacionadas ao Sistema Único de Saúde nas produções acadêmicas?”. Não foi utilizado recorte temporal. Somente foram considerados artigos científicos publicados em revistas quali, excluindo, portanto, livros, capítulos, teses e dissertações.

## 3 RESULTADOS

Os resultados foram sistematizados conforme a tabela 1, onde estão apresentados os estudos que foram considerados para análise de acordo com os critérios de inclusão. Apresentamos também o fluxograma de busca:

Figura 1 - Fluxograma





Fonte: Dados trabalhados pela autora.

Tabela 1 – Sistematização dos trabalhos encontrados na revisão. Fonte: dos autores.

Periódico/Autor(a)	Base de dados	Ano	Título	Filiação institucional dos autores	Assuntos principais
<i>Saúde Soc</i> WERNECK, Jurema	LILACS	2016	Racismo institucional e saúde da população negra	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Política de saúde Sistema único de saúde Racismo
<i>RECHS (Online)</i> RIZZO, Tamiris Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da.	LILACS	2019	Concepções e práticas de educação e saúde da população negra: uma revisão integrativa da literatura	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Equidade em saúde População negra



			brasileira		
--	--	--	------------	--	--

Fonte: Dados trabalhados pela autora.

#### 4 DISCUSSÃO

Foram encontrados 2 trabalhos, entre os anos de 2016 a 2019, que se encaixaram nos critérios de inclusão. No artigo intitulado “Racismo institucional e saúde da população negra” (2016), a autora pontua a relação entre racismo e vulnerabilidade em saúde, onde o racismo e discriminação são apontados como determinantes associados ao adoecimento e morte de mulheres e homens negros. Não obstante, tem-se que, apesar de os dados, de forma recorrente e consistente apontarem para um tratamento desigual, as decisões políticas e de gestão de saúde não são tomadas com vistas a mitigar a problemática. Assim, o estudo conclui que para a eliminação das desigualdades raciais no âmbito da saúde, é necessário que haja o desenvolvimento de ações afirmativas em diferentes níveis, considerando a singularidade de cada marcador social.

De modo semelhante, Rizzo e Fonseca (2019) apontam que a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra representou um importante passo para o reconhecimento do racismo como determinante das condições de saúde da população negra, caminhando em direção a importantes proposições acerca da superação do racismo institucional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Apontam, ainda, a ausência de referenciais teóricos a respeito da produção científica da temática da educação a saúde relacionada à população negra, constatando a necessidade de haver mais estudos para subsidiar a produção do conhecimento teórico que considere o sujeito negro enquanto protagonista no cuidado em saúde.

#### 5 CONCLUSÃO

A escassez de produções acadêmicas em torno do racismo institucional relacionando ao Sistema Único de Saúde revela não apenas a necessidade de mais pesquisas na área, mas também a presença de uma estrutura acadêmica deficitária no que diz respeito à saúde da população negra quando se trata da saúde pública e coletiva. Ademais, trata-se de mais um índice do racismo estrutural, que traz efeitos nas instituições acadêmicas e também no Sistema Único de Saúde, ambas no nível institucional.

A busca não se utilizou de recorte temporal. Ao menos nas bases de dados pesquisadas, só 2 (dois) foram identificados, sendo que a mais antiga remonta ao ano de 2016. Isso quer dizer que só



recentemente, neste recorte utilizado, foi possível encontrar pesquisa na temática que trata da relação entre o racismo e Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Casa Civil (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 5 julho 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990.

DE ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

PAIXÃO, M., & Carvano, L. M. (Orgs.) (2011). **Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil: 2009-2010**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond Universitária. Disponível em: [https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/desigualdades\\_raciais\\_2009-2010.pdf](https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/desigualdades_raciais_2009-2010.pdf). Acesso em: 5 junho 2023.

RIZZO, Tamiris P., & FONSECA, A. B. C. da (2019). Concepções e práticas de educação e saúde da população negra: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, 13(4). <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1649>.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saude soc.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902016000300535&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300535&lng=en&nrm=iso). access on 31 Dec. 2018

